



Ernani Carpenedo Busanelo¹
ernanicb@hotmail.com

CONTROLE: OBSCURIDADES DE UMA VARIÁVEL ORGANIZACIONAL TRANSLÚCIDA

As organizações produtivas modernas podem ser consideradas ícones do pensamento funcionalista (CHANLAT; SÉGUIN, 1992), uma vez que valorizam a estabilidade, a integração, a coordenação funcional, o consenso e fundamentalmente, a perspectiva teleológica. Alcançar metas o objetivos está nos alicerces das organizações sociais desde que Spencer trouxe o termo (organização) para junto das ciências sociais, entendimento reforçado pelo funcionalismo de Durkheim (1978). Os estruturalistas Selznick (aluno de Merton), Etzioni e o funcionalista estrutural Parsons reafirmam esta perspectiva em relação a organizações produtivas. Selznick (1967, p. 30), com base em Gaus (1936), define organização como “[...] o arranjo e a obtenção de pessoal para facilitar a realização de algum objetivo de comum acordo, por meio da distribuição de funções e responsabilidade”. Etzioni (1964), citado por Motta e Vasconcelos (2006, p. 28) segue a mesma linha de pensamento para apresentar seu entendimento considerando organizações “como entidades sociais deliberadamente criadas e recriadas para atingir metas específicas”. Parsons (1967, p. 44) defende que “[...] a prioridade da atenção para a consecução de uma meta específica” é o que caracteriza uma organização e a diferencia dos demais sistemas sociais. Morgan (1996), ao debater a abordagem clássica da administração, destaca que a organização é entendida como uma rede de partes constituída de departamentos funcionais (marketing, produção, pessoal, finanças, outras), concepção comum no meio organizacional atualmente. Para Maximiano (2010, p. 4), “uma organização é um sistema de recursos que procura realizar algum tipo de objetivo”. Observa-se desta maneira, que o mecanicismo cartesiano tem permeado as definições de organização e mesmo um século depois, as organizações, em especial aquelas com fins lucrativos, têm sido conduzidas em síntese, pelos mesmos princípios ou funções básicas propostos por Fayol (1916) que compreendem: planejar, organizar, coordenar, comandar e controlar (DAFT, 2010; MAXIMIANO, 2010). De modo geral, as organizações são constituídas com base no modelo de produção capitalista, que se reproduz pela acumulação fruto da mais-valia, conforme definiu Marx (HUNT, 1985), condição onde o capital controla o trabalho. Essa métrica vai de encontro aos preceitos da ciência moderna, que com fulcro nos princípios das ciências naturais, evidencia que o homem opere o controle, inclusive sobre o próprio homem. Pretende-se, com este estudo, discorrer sobre as formas como o controle é operacionalizado e revestido de discrição e sutilezas no *locus* organizacional contemporâneo. Para isso, a opção metodológica foi a pesquisa bibliográfica em torno de obras referenciais sobre o tema. Morgan (1996) observa que as organizações são multifacetadas, nem sempre são o que parecem ser e como tal, a análise também deve ser desenvolvida sob vários enfoques. Tanto aos teóricos, quanto aos práticos, é recomendável que observem as organizações sobre ângulos teóricos variados. Isso implica considerar diferentes visões de mundo, cujos fundamentos teórico-filosóficos podem ser catalisados através do paradigma funcionalista e do paradigma crítico delineados por Chanlat e Séguin (1987, 1992). Os paradigmas sociológicos de Burrell e Morgan (1979) também constituem substancial base

¹ Doutorando no CPGA/UFSC

analítica para estudos desta natureza. O desenvolvimento do estudo se dá através da descrição de autores sobre o tema (controle), em especial, aqueles que apresentam um enfoque com base no paradigma crítico. Dentre autores que discorrem sobre controle, vale destacar Faria (2004), que estuda os mecanismos e sistemas de controle em organizações conduzidas pelo capital e o faz nas dimensões objetivas e subjetivas. São consideradas no estudo, as perspectivas: econômica; político-ideológica; sócio-histórica e psicossocial sendo partir delas, descritas as instâncias de análise do controle: mítica; social-histórica; institucional; organizacional; grupal; individual; e pulsional. Ao se concluir o esforço investigatório, é possível destacar que os resultados obtidos fornecem elementos primordiais para atividades analíticas no meio organizacional relacionadas ao controle, transparecendo os elementos envolvidos e permitindo exercitar uma “leitura” da organização sob diferentes lentes.

Palavras-chave: Controle; Organizações; Paradigma funcionalista; Paradigma crítico.